



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

## **A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ CÂNDIDO DE MORAES E SILVA NA EDUCAÇÃO NO INÍCIO DO IMPÉRIO (1827-1832) EM SÃO LUÍS - MA**

Milra Alves de Oliveira<sup>1</sup> (IESF) – milra.oliveira@hotmail.com

### **RESUMO**

Trata da contribuição de José Cândido de Moraes e Silva no cenário educacional no início do Império no Maranhão (1827-1832), considerado um jovem intelectual, professor e redator do jornal *O Farol Maranhense* que utilizava as páginas desse veículo de comunicação e informação para propagar a educação pública e criticar a negação do ensino para mulheres. Objetiva analisar a sua contribuição para a educação no início do Império brasileiro na Província maranhense tendo como base os artigos publicados sobre educação no seu periódico. Adotou-se como procedimento metodológico a análise documental do jornal *O Farol Maranhense* e de outros documentos raros realizada no site da Biblioteca Nacional, assim como a pesquisa bibliográfica que norteia-se na revisão de literatura pertinente ao tema sob a luz de Abrantes (2010); Braga (2015); Buzar (2006); Leal (1987); Le Goof (1996); Leite (2008); Madureira (2009); Morel (2008); Serra (2001); Silva (1972), dentre outros. Conclui que a contribuição de José Cândido de Moraes e Silva para a educação maranhense está na publicação dos seus artigos preservados nas páginas do seu folhetim, onde expressava a importância da educação na ascensão profissional e social dos provincianos maranhense e também na maneira que tinha de persuadir o leitor com o seu discurso carregado de ideias liberais, era elogiado pelos seus concidadãos como o defensor dos direitos do povo, um homem que se revelou um patriota ardente, um amigo dedicado, um irmão zeloso. Portanto as suas ideias revolucionárias não se apagaram, elas provavelmente serviram de inspiração para outros tantos que lutaram e ainda lutam pelo direito à educação pública de qualidade e a liberdade de expressão.

**Palavras-chave:** José Cândido de Moraes e Silva. Educação. Império maranhense.

### **1INTRODUÇÃO**

No início do Império<sup>2</sup> na Província Maranhense, a educação pública foi alvo de debates por jornalistas e pessoas que defendiam o acesso à educação como meio de independência e integração social. Dentre esses defensores destaque para José Cândido de Moraes e Silva, o redator do jornal *O Farol Maranhense*.

<sup>1</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Pós Graduanda no Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). E-mail: milra.oliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Este período teve início com a Proclamação da Independência em 7 de setembro de 1822 e foi encerrado em 15 de novembro de 1889 com a proclamação da República (PINTO, 2017).



**XII** ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Considerado um jovem educador e homem das letras que antes de dedicar-se a imprensa maranhense, abraçou a profissão de professor, mesmo quando trocou a carreira de mestre pelo jornalismo e ainda assim utilizava as páginas do seu jornal (*O Farol Maranhense*) ou até mesmo quando subia em qualquer tribuna para defender a educação como meio de emancipação e ascensão social do cidadão.

O interesse em elevar José Cândido de Moraes e Silva ao rol dos intelectuais pensadores da educação no início do Império brasileiro na Província Maranhense deu-se devido ao meu estudo monográfico, porém com foco na sua atuação jornalística e suas ideias liberais publicadas no seu jornal. Mas ao visitar a praça Panteon (agora reformada) e vislumbrar com os bustos dos célebres maranhenses ali expostos, reporte-me ao século XIX sob a ótica de Antonio Henriques Leal por meio das leituras do livro *Panteon Maranhense: ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos*, então indaguei-me por que não encontrar o busto de José Cândido de Moraes e Silva, uma vez que este foi considerado em sua época um intelectual revolucionário liberal que lutava contra os desmandos da Coroa Portuguesa em favor dos cidadãos e tinha como amigos e parceiros os também notáveis maranhenses João Lisboa<sup>3</sup> e Odorico Mendes<sup>4</sup>.

Diante desta inquietação surgiu o seguinte questionamento: qual a contribuição de José Cândido de Moraes e Silva para a educação maranhense? Com o intuito de responder tal questionamento, o objetivo geral desta pesquisa consiste em desvelar a contribuição de José Cândido de Moraes e Silva no cenário educacional na Província Maranhense no início do Império (1827-1832). Têm-se como objetivos específicos investigar por meio da literatura

---

<sup>3</sup> Jornalista, crítico literário, historiador, orador e político. Nasceu em Pirapemas na Província do Maranhão em 22 de março de 1822, estudou em Lisboa. No exercício da função de jornalista redigiu os jornais: o Brasileiro, Eco do Norte, Crônicas Maranhense, Publicador Maranhense, Correio de Anúncios, Observador e Jornal de Timon. Após o falecimento do amigo José Cândido, suspende a publicação de o Brasileiro para assumir a redação de o Farol Maranhense. O jornalista faleceu em no dia 26 de abril de 1863 em Lisboa-Portugal, atualmente é patrono da cadeira de número 11 da Academia Maranhense de Letras (AML). (LEAL, 1987).

<sup>4</sup> Nasceu em São Luís Maranhão em 24 de Janeiro de 1799, estudou medicina em Coimbra, exerceu a função de político, tradutor, poeta, publicista, humanista e patrono da cadeira de número 15 da Academia Maranhense de Letras. Durante sua jornada como jornalista redigiu o jornal Argos da Lei que travou uma forte polêmica com os jornais: Amigo do Homem e o Censor Maranhense do Português João Antonio Garcia Abranches. Graças à influência do Argos da Lei foi eleito deputado no Rio de Janeiro. Faleceu em Londres no dia 17 de agosto de 1864, atualmente é patrono da cadeira de número 15 da Academia Maranhense de Letras (LEAL, 1987).



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

existente a influência de José Cândido de Moraes e Silva no início do Império (1827-1832); identificar as notícias publicadas sobre educação no jornal *O Farol Maranhense*; analisar a sua contribuição para a educação no início do Império brasileiro tendo como base os artigos publicados no seu jornal (*O Farol Maranhense*).

Para o alcance destes objetivos, adotou-se como procedimento metodológico a análise documental do jornal *O Farol Maranhense* e de outras obras raras realizada no site da Biblioteca Nacional, pois “[...] não há história sem documentos [...]” (LE GOFF, 1996, P. 539), assim como a pesquisa bibliográfica que norteia-se na revisão de literatura pertinente ao tema sob a luz de Abrantes (2010); Braga (2015); Buzar (2006); Leal (1987); Le Goof (1996); Leite (2008); Madureira (2009); Morel (2008); Serra (2001); Silva (1972), dentre outros.

Mediante a breve biografia de José Cândido de Moraes e Silva, notou-se que alguns autores divergiam quanto algumas informações importante como data de nascimento e falecimento, nomes de pai e mãe. Nesse sentido optou-se em utilizar apenas as informações na perspectiva de Antonio Henriques Leal (1987), por entender que este nasceu e viveu no século XIX, o que favorecia o recolhimento de fatos recente e provavelmente mais verídicos sobre a vida do intelectual em questão.

Para tanto, julgou-se necessário como recurso para a realização deste estudo uma entrevista com o Sr. Benedito Buzar, atual presidente da Academia Maranhense de Letras que ocupa a cadeira de nº 13 da qual José Cândido de Moraes e Silva é o patrono, além de ser um estudioso, admirador e conterrâneo do referido jornalista, no qual salienta-se que a entrevista é um instrumento de pesquisa que permite a “[...] conversação efetuada face a face de maneira metódica, proporcionando ao entrevistador verbalmente, a informação necessária.” (LEITE, 2008, p. 102).

## **2 DESVELANDO JOSÉ CÂNDIDO DE MORAES E SILVA**

Segundo Leal (1987), José Cândido de Moraes e Silva, o jovem castigado da liberdade de imprensa, educado em Lisboa nasceu às dezenove horas do dia 21 de setembro e 1807 no sítio Juçara do Distrito de Itapecuru-Mirim e faleceu aos 25 anos de idade no dia 18 de novembro de 1832 em São Luís em decorrência dos maus tratos que sofreu no período em que esteve preso. Era filho do senhor Joaquim Esteves da Silva, farmacêutico, natural de Lisboa e



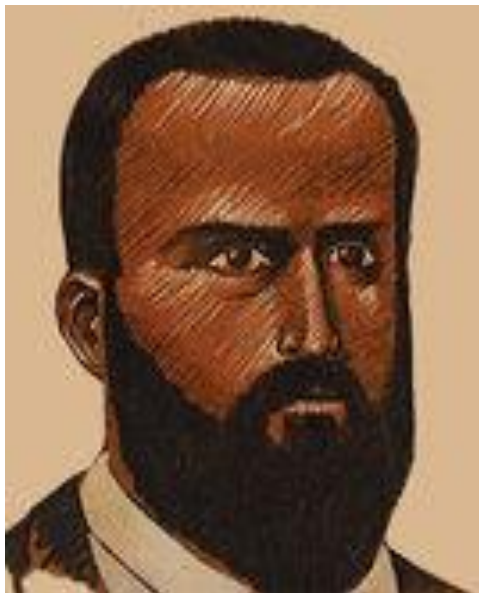
# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*  
**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Imagem 1 – José Cândido



Fonte: [www.academiamarenhense.org.br](http://www.academiamarenhense.org.br)

da senhora Maria Querubina de Moraes Rego. Em dezesseis de março de 1816 seu pai falece repentinamente, e sua mãe não suportando a dor de perder o marido também falece treze meses após o amadíssimo esposo deixando José Cândido órfão aos nove anos de idade, juntamente com suas irmãs.

Diante da trágica situação do jovem órfão, o comendador José Antônio Meireles, um negociante natural de Lisboa o acolheu e mandou-o estudar na França, no intuito de transformá-lo em um negociante. O seu protetor ao perceber a dedicação de José Cândido de Moraes para os estudos, o levou para estudar medicina em Lisboa, onde o matriculou

na Universidade de Coimbra no ano letivo de 1821-1822.

Com a notícia da Independência do Brasil, José Cândido de Moraes e Silva, considerado um homem letrado, educado em Lisboa, retorna à sua terra natal em dois de setembro de 1823 onde recebe a notícia que o seu protetor o Comendador Meirelles havia mudado para o Rio de Janeiro por causa dos discursos contrários a Proclamação da Independência. Diante dessa circunstância, José Cândido de Moraes na florescência da idade assume o encargo de cuidar das suas irmãs após a morte do seu avô. Foi então que se associou ao amigo e colega de Coimbra Manuel Pereira da Cunha e funda o segundo colégio de instrução e de educação onde exerceu a função de professor lecionando as disciplinas de geografia, língua portuguesa e francesa.

Com o fervilhar dos acontecimentos em decorrência da Independência do Brasil, a vida tranquila de professor foi perturbada pelas inquietações políticas, onde a cadeira de mestre foi transformada em tribuna da folha jornalística que falava ao espírito das massas e comovia multidões.

José Cândido de Moraes e Silva valendo-se das suas ideias liberais e seus conhecimentos jornalísticos e inconformado com o iletrismo que predominava entre a população e o domínio das letras era privilégio da elite, então publica o jornal *O Farol Maranhense* com o propósito de defender os cidadãos maranhenses dos desmandos do governo. Tal jornal foi logo agraciado



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil

pela simpatia da classe iletrada e economicamente desfavorecida, sendo considerado o porta voz da liberdade.

Imagem 2 - O Farol Maranhense



Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>

O jornal O Farol Maranhense circulou entre 1827 a 1832, trazendo em sua publicação diversos assuntos, dentre eles a educação pública, compilação de notícias publicadas em jornais nacionais e estrangeiros, assim como críticas sobre o governo, avisos, cartas, anúncios etc. Redigido por José Cândido de Moraes e Silva e editado pela Tipografia Nacional, foi considerado o primeiro jornal liberal do Maranhão e o de maior influência na época.

*O Farol Maranhense*, como veículo de comunicação e informação, tinha o propósito de alardear os abusos do Estado, propagar a liberdade de imprensa e criticar assuntos que incomodavam a

sociedade. Ressalta-se que *O Farol Maranhense* foi um periódico político com discurso revolucionário e ideias liberais na província do Maranhão, funcionou para a população como o “[...] clarim que fez ressoar por toda província e com espantosa alacridade a alvorada da liberdade, [...] uma fâsca elétrica que fazia vibrar de entusiasmo os corações da passada geração” (LEAL, 1987, p. 105).

Com um discurso em defesa dos direitos à liberdade e ao mesmo tempo trazendo críticas aos desmandos sem medida por parte da Coroa Portuguesa, José Cândido de Moraes e Silva conquistou a simpatia da comunidade da Província Maranhense e transforma o jornal *O Farol Maranhense* em o porta voz de suas inquietações, tornando-se o veículo pelo qual os leitores manifestavam suas mágoas contra o governo.

Dono de uma linguagem popular e valendo-se da condição de jornalista e “abraçado” pelos menos favorecidos, José Cândido utilizava o seu periódico como “arma” para defender o direito à liberdade e a democracia na Província Maranhense, sendo considerado o “[...] tipo de escritor patriota, difusor de ideias e pelejador de embates e que achava terreno para atuar numa



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

época fértil de transformações [...]” (MOREL, 2008, p. 35). Como professor era inconformado com o iletrismo, o analfabetismo e a submissão da mulher maranhense. Sobre este último, os discursos masculinos determinavam a forma como a mulher devia se comportar e quais funções lhe cabiam no meio social.

Logo, como “sentinela” do autoritarismo da administração pública, José Cândido de Moraes criticava de forma impetuosa as manifestações de controle do poder da Coroa Portuguesa, críticas estas que transformaram o seu jornal, *O Farol Maranhense* na folha de maior visibilidade na Província, assim como o seu redator foi considerado o jornalista com maior influência ideológica no início do Império. E assim, as suas ações políticas e revolucionárias ganharam a admiração e exaltação de seus contemporâneos em diferentes épocas.

Ramos (1986), por sua vez ascendeu o jornalista à condição de herói ao avaliar os riscos por ele assumidos nos conteúdos publicados no jornal de sua propriedade. Para Braga (2015, p. 3), José Cândido foi a “[...] voz revolucionária [que] não se calou frente à política repressiva na província. Com determinação, audácia e coragem, despertou reações de autoridades de diversos escalões e da imprensa favorável ao governo [...]”. Serra (2001) por sua vez refere-se a José Cândido de Moraes não somente como um apóstolo que proclamava a liberdade e denunciava o horror ao despotismo, mas como “mártir” que lutou e sofreu pelas convicções dos seus ideais, dos quais não se ausentou até sua morte.

Nas palavras do atual Presidente da Academia Maranhense de Letras (AML) Benedito Buzar (2006), José Cândido foi,

[...] uma daquelas figuras que, no alvorecer da vida nacional brasileira formaram, aqui no Maranhão, o núcleo irradiador do verdadeiro sentimento do nosso povo, fundado nos ideais de liberdade, na aspiração de construir uma Pátria soberana e nos sonhos de combater sem desfalecimento todas as formas de opressão.

Leal (1987, p. 118) exalta sua admiração ao intrépido jornalista, descrevendo:

Não escureço os defeitos de José Cândido; mas esses eram inerentes a uma de suas melhores qualidades – o entusiasmo de que se possuía quando suspeitava na exaltação de ideias que as instituições perigavam. Assim, as discussões calorosas sobre nacionalidades, os dous motins em que tomou parte, tudo era só movido por essa paixão – o amor da pátria – que lhe absorvia todos os pensamentos e que constituíam nele uma segunda existência.

A atuação política e as ideias revolucionárias de José Cândido de Moraes e Silva o colocaram em destaque no livro *Pantheon Maranhense* publicado por Antônio Henriques Leal,



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

onde exalta a sua imagem carismática como um grande líder liberal. Com o dom de uma conversação persuasiva e jovial, redigia as matérias do seu jornal com a certeza de poder defender seus concidadãos dos desmandos da Coroa Portuguesa.

### **2.1 A educação pública sob a luz de José Cândido de Moraes e Silva**

A riqueza intelectual de José Cândido de Moraes e a sua atuação em favor da educação pública e a educação para as mulheres foram observadas durante a análise dos artigos publicados no jornal *O Farol Maranhense* (1827-1832).

Nesse período, em que a educação era vista por muitos como direito exclusivo da elite provinciana, José Cândido de Moraes deu visibilidade às dificuldades que atingiam a população da Província do Maranhão utilizando as páginas do seu veículo de comunicação para criticar o despotismo da administração pública da época e debater veemente sobre diversos assuntos que impetravam a sociedade maranhense, dentre eles a educação pública.

Na visão de Schram; Carvalho ([201-], p. 4), a “[...] educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pela vivência comunitária dos grupos sociais, diálogos para formar pessoas participantes.” José Cândido de Moraes por sua vez acreditava que:

A educação da mocidade é sem duvida, a fonte principal d’onde mana a felicidade do estado é pois um objetivo que deve merecer a [...] a atenção dos Legisladores. A Assembléa Geral tem dado provas do quanto preza a educação publica: duas academias já estão creadas na nossa Patria, para a civilização da mocidade Brasileira, que se via obrigado a hir mendigar as luzes em Paizes Estrangeiros com enormes despesas dos Pays de Familias [...] (FAROL MARANHENSE, 1828, n. 31, p. 150).<sup>5</sup>

No Início do Império na Província Maranhense, a educação pública é evidenciada por José Cândido como fator essencial para o progresso intelectual e ascensão social e profissional do cidadão. Como informa artigo publicado no seu jornal:

Parece-nos que não há uma só pessoa que deixe de reconhecer os benefícios que traz uma boa educação: mesmo as quem tem por princípio, [aqueles que dizem] que basta que o filho saiba lê e escrever, como se isto unicamente se concentrassem os conhecimentos necessários ao homem [...] (Farol Maranhense, 1828, n. 33, p. 158).

Segundo do redator do Farol Maranhense (1828, n. 33, p. 1159), “[...] muitos e muitos Pays cuidão da educação de seus filhos [...]. Hoje não é dificultoso a qualquer Pay promover a

<sup>5</sup> Esta e outras citações retirada do jornal O Farol Maranhense ou de outros documentos do século XIX estão escritas na ortografia da época.



educação de seus filhos: temos aulas públicas, elas são para todos.” Contudo alguns pais relutavam em mandar os seus filhos às escolas por não terem condições de manter os mesmos luxos dados aos alunos ricos.

Entretanto, nenhum assunto incomodou mais José Cândido do que o iletrismo, o analfabetismo e a submissão da mulher maranhense. Sobre este último, os discursos masculinos determinavam a forma como a mulher devia se comportar e quais funções lhe cabiam no meio social. Nesse imaginário, a educação para a mulher provinciana não almejava a sua formação intelectual, mas sim moldá-la para exercer o papel de dona de casa, mãe zelosa e boa esposa ou até mesmo ser tratada apenas como uma mulher bonita, o chamado *bello sexo*.

Nesse período, a educação era vista por muitos como direito exclusivo dos homens, restando ao sexo feminino somente a instrução mínima dentro do lar; porém, não faltavam os defensores da instrução mínima para esse segmento que reconheciam:

[...] a necessidade de uma educação que ilustrasse a inteligência da mulher em vez de apenas noções de música, canto, dança. A mulher devia ser preparada mediante uma instrução sólida, uma educação prática e pelos frequentes exemplos de vida que sobreviessem no decorrer da existência. Devia educar-se para educar o homem, pois dela dependia a formação do homem varonil, honesto e probo, cumpridor dos seus deveres, quer em público ou em particular. (ABRANTES, 2010, p. 85).

Pode-se constatar que a educação feminina na província maranhense tinha uma construção medíocre, pautada inclusive na proibição definitiva dos pais na concessão desse direito às suas filhas por acreditarem estar livrando-as dos males da sedução, conforme denunciado em matéria de jornal que transcreve depoimento de um pai que dizia: “[...] Deos me livre mandar ensinar a lêr as minhas filhas!!! [...]” (O FAROL MARANHENSE, n. 35, p. 167, 30 de maio, 1828).

Essa atitude dos patriarcas provincianos não somente negava o bem mais precioso às suas filhas, como as afastavam dos assuntos recorrentes na sociedade. Além de impedir que elas atuassem no mercado de trabalho, também lhes tiravam o direito de compartilhar uma conversação prazerosa com seus companheiros, que em sua maioria eram homens bem instruídos e adeptos a um bom diálogo. Essa negação ao direito à educação, segundo o artigo publicado no jornal *O Farol Maranhense* (n. 2, p. 167, 1828), já era um fator visto como causa de infelicidade matrimonial, pois,

[...] nada mais infeliz do que encarmos com a companheira dos nossos dias, como encarmos como um ignorante, sem podermos comunicar-lhes os pensamentos, em



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

que todas as ocasiões nos ocorrem, e só a vemos reservadas para que nos cuidem no arranjo de casa [...]. O homem que recebeu uma boa educação ama a conversação e jamais se pôde lembrar sem dor da ignorância de sua mulher, que lhe dificulta o prazer de uma boa conversa [...].

Os discursos contra a educação feminina que fatalmente afastaria a mulher dos seus afazeres domésticos assinalavam que essa prática seria o “[...] remédio para esses males que atingiam o comportamento da mulher, fazendo-a vaidosa e soberba [...]”, como assinala Abrantes (2010, p. 85). Entretanto, para José Cândido de Moraes a educação era necessária para reforçar o papel da mulher na sociedade, seja como mãe, esposa ou no mercado de trabalho, tornando-se assim um importante mecanismo de emancipação e de sua participação nas questões políticas, econômicas e sociais concernentes à sua época.

### 3 CONCLUSÃO

No cenário educacional no início do Império (1827-1832), o intelectual José Cândido de Moraes e Silva utilizou as páginas do jornal *O Farol Maranhense* como veículo de comunicação e informação para publicar assunto considerado importante à sociedade e assim contribuir para combater o alto índice de analfabetos na Província maranhense, seja dedicando páginas inteiras do seu jornal para publicações de artigos sobre o iletrismo, analfabetismo ou subindo em qualquer tribuna para discursar sobre educação ou qualquer assunto que evidenciasse a instrução como elevação social do homem ou da mulher.

No entanto ao rastrear as páginas do periódico em questão ressalta-se que o maior número de artigos encontrados sobre educação foram nas publicações de 1828, essa conjuntura estava relacionada com a criação da Lei de 15 de outubro de 1827, onde foram criadas escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império (BRASIL, 1827), porém com a exclusão de algumas disciplinas para as meninas. Nesse sentido José Cândido inconformado com a negação do ensino para as mulheres dedica-se a propagar educação feminina.

Além de assuntos relacionados à educação pública e educação para as mulheres, o jornalista e professor José Cândido também pontuou a construção da Biblioteca Pública da Província, que foi enfatizada por ele como o maior estabelecimento público de instrução e cultura. E assim entende-se que o professor e redator em questão foi um intelectual, propagador de ideias revolucionárias, que apesar de jovem não tinha medo dos castigos das autoridades



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

provinciana e utilizava as páginas do jornal *O Farol Maranhense* para difundir suas ideias e se manifestar contrário aos desmandos da administração pública.

Ao enveredar no mundo desse intrépido jornalista e professor com o propósito de desvendar a sua contribuição para a educação na Província Maranhense, foi possível analisar que além de lecionar as disciplinas de língua francesa e portuguesa também utilizava os discursos carregado de ideologia liberal para denunciar o descaso com a educação pública, criticar o autoritarismo da administração Imperial e confortar os seus concidadãos.

Contudo, as ideias revolucionárias do defensor dos direitos do povo, aquele que se revelou um patriota ardente, um amigo dedicado, um irmão desvelado, não se apagaram. Elas provavelmente serviram de inspiração para outros tantos que lutaram e ainda lutam pelo direito à educação pública de qualidade e a liberdade de expressão.

### THE CONTRIBUTION OF JOSÉ CÂNDIDO DE MORAES AND SILVA IN EDUCATION AT THE BEGINNING OF THE EMPIRE (1827-1832) IN SÃO LUIS - MA

#### ABSTRACT

It deals with the contribution of Jose Cândido de Moraes e Silva in the educational scenario at the beginning of the Empire in Maranhão (1827-1832), considered a young intellectual, teacher and editor of the newspaper *O Farol Maranhense* that used the pages of this vehicle of communication and information to propagate public education and criticize the denial of education for women. It aims to analyze its contribution to education at the beginning of the Brazilian Empire in the Province of Maranhão based on articles published about education in its periodical. The documentary analysis of the *O Farol Maranhense* newspaper and other rare documents was carried out as a methodological procedure in the National Library site, as well as the bibliographic research that is based on the literature review pertinent to the subject under the light of Abrantes (2010) ; Braga (2015); Buzar (2006); Leal (1987); Le Goof (1996); Leite (2008); Madureira (2009); Morel (2008); Serra (2001); Silva (1972), among others. It concludes that José Cândido de Moraes e Silva's contribution to Maranhão education is in the publication of his articles preserved in the pages of his booklet, where he expressed the importance of education in the professional and social rise of the Maranhão provincials and also in the way he had to persuade the reader with his discourse charged with liberal ideas, was praised by his fellow citizens as the defender of the rights of the people, a man who turned out to be a fiery patriot, a devoted friend, a zealous brother. Portanto as suas ideias revolucionárias não se apagaram, elas provavelmente serviram de inspiração para outros tantos que lutaram e ainda lutam pelo direito à educação pública de qualidade e a liberdade de expressão.

**Keywords:** José Cândido de Moraes e Silva. Education. Empire of Maranhão.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Elizabeth Sousa. **O dote é a moça educada:** mulher, dote e instrução em São Luís na primeira república. 2010. 320f. Tese (Doutorado em História Social)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <[www.historia.uff.br](http://www.historia.uff.br)>. Acesso em: 09 jul. 2017.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Uma atenas equinocial:** a literatura e a fundação de um Maranhão no império brasileiro. São Luís: Edfunc, 2010.

BRASIL. Constituição da Monarquia Portuguesa. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1821. Disponível: [www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sn/anterioresa1824/decreto-39129-10-marco-1821-568800-publicacaooriginal-92127-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/anterioresa1824/decreto-39129-10-marco-1821-568800-publicacaooriginal-92127-pl.html). Acesso em: 20 mar. 2016.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. **Livros, folhetos, jornais..., tudo à venda na botica do padre Tezinho:** práticas de leituras nos anúncios de jornais maranhenses do século XIX. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

BUZAR, Benedito. José Cândido de Moraes e Silva. **AICLA**, 2006. Disponível em: <http://www.aicla.com.br/jose-candido-de-morais-e-silva/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LEAL, Antônio Henriques. **Pantheon Maranhense:** ensaios biográficos dos maranhenses ilustres. 2. ed. Rio de Janeiro: Editorial Alhambra, 1987.

LEITE, Francisco Tarcisio. **Metodologia Científica:** métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

MADUREIRA, Vicente Antonio Rodrigues. José Cândido de Moraes e Silva: Outras histórias 1828-1831. **Revista outros tempos**, São Luís, v.6, n. 8, dez. 2009. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/vol.6.8.pdf/Vicente%20Madureira.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MADUREIRA, Vicente Antonio Rodrigues. **José Cândido de Moraes e Silva:** início e fim de uma antilusitana (1828-1831). São Luís: [s.n.], 2008. 97 p. Disponível em: <http://www.uema.br/vol.6.8.pdf/Vicente%20Madureira.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luíza; LUCA, Tania Regina (Org.). **A história da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-43.

O DESPERTADOR CONSTITUCIONAL. 1828. Semanal. Disponível em: [bndigital.bn.br/hemeroteca-digital](http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital). Acesso em: 10 jun. 2016.

O FAROL MARANHENSE. São Luis, 1827-1831. Semanal. Disponível em: [bndigital.bn.br/hemeroteca-digital](http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital). Acesso em: 10 jan. 2015.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

PINTO, Tales dos Santos. Brasil Império. **Mundo da educação**, 2017. Disponível em: [mundodaeducacao.bol.uol.com.br](http://mundodaeducacao.bol.uol.com.br). Acesso em: 25 jul. 2017.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. **Pensar a educação em Paulo Freire**: para uma pedagogia de mudanças. Curitiba: [s.n.], [201-].

SERRA, Joaquim. **Sessenta anos de jornalismo**: a imprensa no Maranhão. 3. ed. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.

SILVA, Luís Antônio Vieira da. **História da Independência da Província do Maranhão 1822-1828**. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1972.